Utilização de ações educativas em saúde como ferramenta para prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita

Cleidna Oliveira Santos Silva[1] Erica de Jesus Fernando dos Santos[1] Laura Beatriz Oliveira Nicolini[1] Paula[1] Nascimento Silva Souza[1] Geysa Angélica Andrade da Rocha[2].

RESUMO

A toxoplasmose é uma zoonose relevante para a obstetrícia devido o auto risco de ocorrência da toxoplasmose congênita, uma infecção transmitida por via transplacentária ao feto durante a gestação. Objetivo: analisar a produção científica acerca da importância de ações educativas em saúde na prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita no período de janeiro de 2013 a setembro de 2023. Metodologia: Revisão integrativa de literatura, operacionalizada na base da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SciELO, DOAJ, Acervo Saúde, Portal de Periódicos Científicos Integrados, revista Cientifica FAEMA, revista Científica Medicina Veterinária (UFRPE), revista Research, Society eand Development e Anais de Medicina Veterinária. Foram recuperados e analisados 22 trabalhos. Resultados: Observou-se que as gestantes desconhecem ou detém pouco conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita, além disso, os profissionais de saúde apresentam conhecimentos básicos em relação a zoonose, mas ainda com muitas lacunas que podem ser supridas através de ações de educação permanente. Conclusão: Verificou-se a necessidade de investimento em educação permanente para os profissionais de saúde e ações de educação em saúde para as gestantes durante o pré-natal para a efetiva prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita.

PALAVRAS-CHAVES: Toxoplasmose gestacional; Toxoplasmose congênita; Pré-natal; Prevenção primária; Educação em saúde.

ABSTRACT

Toxoplasmosis is a zoonosis relevant to obstetrics due to the high risk of congenital toxoplasmosis, an infection transmitted transplacentally to the fetus during pregnancy. Objective: to analyze scientific production about the importance of educational health actions in the prevention of gestational and congenital toxoplasmosis from January 2013 to September 2023. Methodology: Integrative literature review, operationalized on the basis of the Virtual Health Library (VHL) , SciELO, DOAJ, Acervo Saúde, Portal de Periódicos Cientéticos Integrados, magazine Cientifica FAEMA, magazine Científica Medicina Veterinária (UFRPE), magazine Research, Society and Development and Anais de Medicina Veterinaria. 22 works were retrieved and analyzed. Results: It was observed that pregnant women are unaware or have little knowledge about the forms of transmission and prevention of gestational and congenital toxoplasmosis, in addition, health professionals have basic knowledge regarding zoonosis, but there are still many gaps that can be filled through continuing education actions. Conclusion: There was a need for investment in continuing education for health professionals and health education actions for pregnant women during prenatal care for the effective prevention of gestational and congenital toxoplasmosis.

KEYWORDS: Gestational toxoplasmosis; Congenital toxoplasmosis; Prenatal; Primary prevention; Health education.

---

[1]Discentes da Faculdade de Excelência UNEX 2023/ E-mails: cleidnaoliveira@yahoo.com.br; ericafernando01@gmail.com; lauranicolini1816@gmail.com; paulanascimentosilvasouza@gmail.com;
[2]Docente orientadora da Faculdade de Excelência UNEX (Itabuna-BA), Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas. E-mail: grocha.ita@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose relevante para a obstetrícia, pois a ocorrência da infecção durante a gestação traz sérios riscos à saúde do binômio materno-fetal. Doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um parasita intracelular, que pode se apresentar na forma de taquizoídes, em sua fase aguda ou na reagudização podendo penetrar a placenta e infectar o feto, bradizoítos, encontrados nos tecidos de humanos e animais infectados, e esporozoítos, detectados dentro dos oocistos que são formados no intestino dos felinos (RAMOS *et al*., 2023).

O período de vida do *Toxoplasma gondii* perpassa pela fase felina, no gato doméstico, hospedeiro definitivo que excreta nas fezes os ovócitos não esporulados, assim como, a fase não felina, período em que cistos teciduais formados por bradizoídes ou oócitos são absorvidos pelo ser humano hospedeiro intermediário (CUNNINGHAM *et al*. 2021).

A contaminação do gato doméstico pode ocorrer ao ingerir pequenos mamíferos infectados ou oocistos esporulados de ambiente contaminado, sendo que, em torno de uma a três semanas após infecção o animal começa a eliminar milhões de oocistos em forma de esporoblastos não infectantes pelas fezes, contudo, no decorrer de 24 a 48 horas em contato com o ambiente tornam-se contagiosos por longos períodos que podem ultrapassar um ano (ISFER, 2023).

A infecção pelo microrganismo em humanos pode ocorrer ao colocar a mão na boca após contato com fezes do gato durante a higienização da caixa de areia do animal, através do consumo de alimentos contaminados, carnes cruas e secas, via transplacentária ou raramente por hemoderivados e órgãos transplantados (RICCI, 2019).

Geralmente, a infecção aguda em gestantes é assintomática, no entanto, 10% das infectadas podem apresentar sintomas leves como pirexia, calafrios, sudorese, cefaleia, dor muscular, faringite, aumento do fígado e baço e/ou erupção maculopapular difusa e não pruriginosa, aumento dos linfonodos do pescoço e inflamação no fundo do olho (FERNANDES; SÁ, 2019). Em razão da prevalência de ausência de sintomas e de suas complicações para o feto, recomenda-se o rastreamento em gestantes através da solicitação dos testes sorológicos de anticorpos das classes imunoglobulina G (IgG) e imunoglobulina M (IgM) específicas para toxoplasmose na primeira consulta de pré-natal, os quais devem ser repetidos

trimestralmente em todas as pacientes vulneráveis (SILVA; BONOME; OSANAN, 2019).

Vale ressaltar que o período de transmissão vertical e a gravidade da toxoplasmose congênita são opostas, ou seja, a probabilidade de infecção transplacentária é baixa em idade gestacional precoce, mas as manifestações clinicas fetais são graves podendo causar a morte ou o aborto espontâneo, ao passo que, a ocorrência da toxoplasmose no último trimestre da gestação aumenta em torno de 80% a taxa de infecção fetal, todavia as complicações clinicas são inexistentes ou leves (RAMOS *et al*., 2023).

Segundo Montenegro e Rezende (2022), cerca de 10% das infecções congênitas resultarão em abortamento, já entre os nascidos vivos sintomáticos, a maioria não manifestarão sinais clínicos evidentes no momento do nascimento podendo demorar meses ou anos para se apresentarem, 10 a 15% morrem da patologia, outros 10% manifestarão os sinais clássicos de coriorretinite, hidrocefalia e calcificações intracranianas, sofrendo de progressivo retardo mental ou de outras deficiências neurológicas, os demais podem exibir convulsões, esplenomegalia, febre, anemia, icterícia e linfadenopatia.

Diante da gravidade desta doença para o feto torna-se pertinente o diagnóstico precoce da infecção fetal que pode ser obtido através da identificação prévia da soro conversão materna, de achados sugestivos da infecção no exame de ultrassonografia obstétrica e na amniocentese (PCR no líquido amniótico) (CAVALCANTE; SARNO; BARINI, 2020).

Isfer (2023) também salienta que como a contaminação materna está associada à hábitos de higiene pessoal e do preparo de alimentos, torna-se fundamental para as equipes de saúde adotar medidas de profilaxia primária para todas as gestantes no início do pré-natal. A propósito, Gomella, Cunningham e Eyal (2018), em suas discursões, defendem a necessidade de a prevenção primária para gestantes ser conduzida através da educação, quando afirmam que,

> As gestantes deverão ser informadas de que a infecção por Toxoplasma pode ser prevenida em grande parte pelo cozimento adequado da carne a uma temperatura segura (67°C), descascando ou lavando completamente as frutas e os vegetais antes de comer; evitar ingestão de água não filtrada em qualquer lugar; limpar superfícies e cozinha e utensílios após seu contato com carne, ave, frutos do mar crus e frutas ou vegetais não lavados; evitar cuidar da caixa dos gatos ou, se necessário, usar luvas, lavando as mãos a seguir; não dar carne crua ou malcozida a gatos; e manter gatos dentro de casa para

> evitar aquisição de toxoplasma ao comerem presa infectada (GOMELLA; CUNNINGHAM; EYAL 2018, p. 899).

Diante desta realidade surgiu a seguinte indagação: Quais são as evidências científicas disponíveis, no período de janeiro de 2013 a setembro de 2023, acerca da importância de ações educativas em saúde na prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita?

Buscando desvelar este questionamento, o presente trabalho teve como objetivo analisar a produção científica acerca da importância de ações educativas em saúde na prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita no período de janeiro de 2013 a setembro de 2023.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa na base da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SciELO, DOAJ, Acervo Saúde, Portal de Periódicos Científicos Integrados, revista Cientifica FAEMA, revista Científica Medicina Veterinária (UFRPE), revista de Saúde e Biologia, revista Research, Society eand Development e Anais de Medicina Veterinária. Para seleção dos artigos utilizou-se os descritores: toxoplasmose gestacional, toxoplasmose congênita, pré-natal e prevenção primária. A busca se restringiu a artigos publicados em Português e inglês no período de janeiro de 2013 a setembro de 2023. A consulta às bases de dados foi realizada em outubro de 2023.

Posteriormente, os artigos encontrados foram lidos e analisados para identificar os trabalhos que se aproximavam do tema desta pesquisa e respeitavam os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos indexados e disponíveis na integra; 2) nos idiomas português e inglês; 3) publicados no período de janeiro de 2013 a setembro de 2023; 4) com temática pertinente aos objetivos da revisão. Foram excluídos os trabalhos que não abordavam o tema investigado; que tiveram ocorrência repetida nas diferentes bases de dados; publicados parcialmente ou em outros idiomas que não o português e inglês; monografias, teses, capítulos de livros, resenhas, cartas e dissertações. Após cruzamentos das combinações de palavras-chave, a recuperação bibliográfica resultou em 22 artigos. Foi realizada a leitura e preenchimento do fichamento de coleta de dados validado por Ursi (2005) e, considerando os critérios de exclusão e as repetições, atingiu-se o número final, conforme o Quadro 1

Quadro 1 - Percurso metodológico percorrido para busca dos artigos

Descritores: toxoplasmose gestacional, toxoplasmose congênita, pré-natal e prevenção primária.

	Acesso livre	Fora do tema	Artigos duplicados	Artigos selecionados
Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)	644	630	9	5
SciELO	15	9	0	6
DOAJ	18	16	0	2
Acervo Saúde	2	1	0	1
Revista de Saúde e Biologia (SaBios)	1	0	0	1
Revista Cientifica FAEMA	3	1	0	2
Revista Científica Medicina Veterinária (UFRPE)	3	0	0	3
Revista Research, Society eand Development	24	23	0	1
Anais de Medicina Veterinária	2	1	0	1

Fonte: elaboração própria, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta revisão integrativa permitiu delinear um panorama do conhecimento das gestantes e profissionais de saúde acerca da toxoplasmose gestacional e congênita e a importância das ações educativas em saúde na prevenção destas patologias.

O quadro 2 apresenta a caracterização dos 22 artigos selecionados quanto aos autores, título, ano, período e local. Dos artigos, seis são de abordagem metodológica qualitativa e doze utilizaram a abordagem quantitativa. Os artigos identificados foram publicados entre 2013 e 2023, sendo o ano de 2022 o ano com maior quantidade de publicações (4); seguido dos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 com três publicações em cada ano; 2021 com duas publicações; 2015 com uma publicação e 2013 e 2014 sem nenhuma publicação. Esse dado revela que a toxoplasmose gestacional e congênita tem sido um tema bastante discutido atualmente no contexto brasileiro.

Quadro 2 – Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa segundo nome dos autores, título, ano de publicação, período, participantes e local.

Quadro Síntese dos Artigos					
Autor (es)	**Titulo**	**Ano**	**Periódico**	**Participantes**	**Local**
Arrais, Alessandra R; Araujo, Tereza C.C.F.	Pré-natal psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em saúde materna no Brasil.	2016		Gestantes	Rio de Janeiro - RJ
Silva, Ingrid F. F; Oliveira, Maria E. M; Angelim, Lygia F; Cardoso, Débora F; Lima, Wanessa S; Sedrim, Flora B. L; Sobrinho, José D. S; Sousa, Débora L. C; Azevedo, Sérgio S; Santos, Carolina S. A. B;	Perfil de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em grávidas atendidas no Sistema Único de Saúde do município de Santa Terezinha-PE.	2022	Research, Society and Development	Gestantes atendidas no pré-natal durante os anos de 2014 a 2019.	Santa Terezinha - PE
Acioli, Steffany C; Porto, Valnizete B. S; Ferreira, José R. S; Maranhão, Tereza L. G. Q; Silva, Sandra R. G; Nascimento, Cícera M. A; Rocha, Tiago J. M.	Conhecimento das gestantes assistidas em uma unidade de atendimento obstétrico em relação à toxoplasmose gestacional.	2020	Revista Principia	Gestantes	Paraíba -PB
Santos, Jozivalda V. C; Carvalho, Gílcia A; Brandespim, Daniel F; Ramos, Rafael A. N.	Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da toxoplasmose gestacional e congênita.	2022	Medicina Veterinária (UFRPE)	Médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde.	Pernambuco - PE
Alba, Davi F; Junior, Rubio F; Graciolli, Victor E; Alves, Victor E; Daneluz, Marina O; Carneiro, Maico F. W; Staricoff, Karina R.	Avaliação da percepção da Toxoplasmose por gestantes em municípios do Sudoeste do Paraná.	2022	Anais de Medicina Veterinária	86 gestantes	Paraná - PR
Moura, Ivone P. S; Ferreira, Ilma P; Pontes, Altem N; Bichara, Cléa N. C.	Conhecimento e comportamento preventivo de gestantes sobre Toxoplasmose no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil.	2019	Revista Ciência e Saúde Coletiva	239 gestantes	Pará - PA
Watanabe, Michelle I; Vieira, Guilherme A. S; Rodrigues, Nathália S; Ogama, Marília S; Santos, Alisson L; Mendes, Marina G; Araújo, Rodolfo S.	Conhecimento geral de toxoplasmose gestacional e congênita em gestantes atendidas pela saúde pública em Cuiabá-MT.	2020	Biosaúde	205 gestantes	Cuiabá-MT

Continua

Continuação

Autor (es)	Titulo	Ano	Periódico	Participantes	Local
Moura, Fernanda L; Millar, Patricia R; Fonseca, Ana B. M; Amendoeir, Maria R. R.	Toxoplasmose congênita: percepção do conhecimento e medidas de prevenção primária entre profissionais de saúde e gestantes atendidas em unidades públicas de saúde.	2017	Scientia Medica	500 gestantes e 141 profissionais de saúde	Rio de Janeiro - RJ
Oliveira, Gabriela M. S; Simões, Juçara M; Schaer, Roberto E; Freire, Songeli M; Nascimento, Roberto J. M; Pinheiro, Adélia M. C. M; Carvalho, Sílva M. S; Mariano, Ana P. M; Carvalho, Rosely C; Munhoz, Alexandre D.	Frequência e fatores associados à infecção por Toxoplasma gondii em gestantes e seus animais de estimação em Ilhéus, Bahia, Brasil.	2019	SciELO	196 gestantes, seus gatos ou cães.	Ilhéus - BA
Evangelista, Fernanda F; Riedo, Cristiane O; Higa, Lourenço T; Marchioro, Ariella A; Guilherme, Ana L. F.	Análise do controle da toxoplasmose gestacional e ocular nos serviços de Atenção Primária da 15ª Regional de Saúde do Paraná.	2017	Revista de Saúde Pública do Paraná	Profissionais de saúde da equipe Estratégia Saúde da Família	Paraná - PR
Sampaio, Gabriella L; Silva, Letícia L; Borges, Flávio O; Miranda, Lucas R; Borges, Isabela M; Barros, Arthur V. V; Angelon, Mariana B.	Toxoplasmose congênita na atenção primária à saúde: importância da prevenção no controle de uma doença negligenciada.	2020	Revista de epidemiologia e controle de infecção	64 gestantes	Jataí - GO
Santos, Ed W. Souza, Silvio L. Pereira, Cesar A. D.	Gato x gestante. Avaliação do conhecimento da população sobre a toxoplasmose.	2018	Pubvet	Gestantes, usuários do metrô e de pet shop, alunos de medicina, professores, usuários do Hospital Veterinário.	São Paulo - SP
Kohler, Anelise C; Serenini, João V; Alves, Karina D; Livramento, Andréa; Botelho, Tatiani K. R.	Avaliação do nível de conhecimento e prevalência de infecção por *Toxoplasma gondii* entre gestantes de Santa Catarina, Brasil.	2022	Revista Brasileira de Analises Clinicas (RBAC)	109 gestantes	Santa Catarina -SC
Lehmann, Lis M; Santos, Paula C; Scaini, Carlos J.	Avaliação do conhecimento de gestantes e puérperas sobre a toxoplasmose na cidade do Rio Grande – RS, Brasil.	2016	Revista Brasileira de ginecologia e obstetrícia	100 gestantes/puérperas.	Rio Grande – RS

Continua

Continuação

Autor (es)	Titulo	Ano	Periódico	Participantes	Local
Sousa, Jayra A. S; Corrêa, Rita G. C. F; Aquino, Dorlene M. C; Coutinho, Nair P. S; Silva, Antonio C. N; Nascimento, Maria D. S. B.	Conhecimento e percepções sobre a toxoplasmose entre gestantes e enfermeiros que realizam pré-natal na atenção básica.	2017	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo	15 enfermeiros e 15 gestantes.	São Luiz - MA
Moura, Fernanda L; Goulart, Patrícia R. M; Moura, Ana P. P; Souza, Thais S; Fonseca, Ana B, M; Amendoeira, Maria R. R.	Fatores associados ao conhecimento sobre a toxoplasmose entre gestantes atendidas na rede pública de saúde do município de Niterói, Rio de Janeiro, 2013-2015.	2016	Epidemiologia e Serviços de Saúde	405 gestantes	Niterói - RJ
Câmara, Joseneide T; Silva, Marcos G; Castro, Ana M.	Prevalência de toxoplasmose em gestantes atendidas em dois centros de referência em uma cidade do Nordeste, Brasil.	2015	Revista. Brasileira de ginecologia e obstetrícia	561 gestantes	Caxias - MA
Cardoso, Ana C. G; Santos, Sara N; Guimarães, Jaqueline V; Pompeu, Helloyza H. F. A; Coelho, Evelym C. S; Junior, Adilson M. F; Cunha, Clareana C. C; Silva, Fernanda R; Santos, Vanessa O; Brabo, Rita C. G; Miranda, Renato J. P.	Tecnologia educacional sobre toxoplasmose para gestantes do pré-natal de alto risco.	2018	Revista Eletrônica Acervo Saúde	9 gestantes com o diagnóstico de toxoplasmose	Belém - PA
Inagaki, Ana D. M; Souza, Isla E. S; Araújo, Anne C. L; Abud, Ana C. F; Cardoso, Nadyege P; Ribeiro, Caique J. N.	Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose.	2021	Cogitare enfermagem	89 profissionais de saúde	Aracajú - SE
Souza, Mayara E; Peres, Michelli M; Goetten, Luana F; Scherer, Andréia A; Moreira, Neide M.	Analise comparativa do conhecimento de gestantes sobre toxoplasmose em fronteira brasileira.	2019	Revista de Saúde e Biologia (SaBios)	82 gestantes	Paraná - PR
Faria, Gleison; Luz, Graciely S; Betin, Thais A.	Incidência de toxoplasmose na gestação – um problema de saúde pública no município de Cacoal-RO.	2018	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)	30 gestantes	Cacoal-RO

Continua

Conclusão

Autor (es)	Titulo	Ano	Periódico	Participantes	Local
Souza, Adrielly M; Feitosa, Amanda B; Avila, Amanda D; Lima, Ingrid R. L; Lima, Joyce O; Oliveira, Nicole C; Holanda, Rafaela S; Junior, Arlindo G. B.	Avaliação do conhecimento sobre toxoplasmose na gestação em um centro de saúde escola de Rondônia.	2021	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)	67 gestantes	Rondônia - RO

Fonte: elaboração própria, 2023.

Dentre os trabalhos selecionados, Acioli e cols. (2020) apresentam um estudo descritivo a respeito do conhecimento das gestantes em relação á toxoplasmose gestacional. Estes pesquisadores verificaram em seu estudo realizado em uma unidade de atendimento obstétrico que 75% das gestantes desconheciam essa zoonose, além de, maioritariamente as primigestas e mais jovens pouco se preocuparem com o nível de cozimento da carne. Segundo esse artigo, este resultado se deve principalmente à escassez de acesso a informação nas unidades básicas de saúde. Corroborando, Sampaio e cols. (2020) demonstraram em seus resultados que 86% das gestantes participantes da pesquisa desconheciam todas as formas de transmissão da doença e salientaram que faltam informações sobre as formas de transmissão e prevenção da toxoplasmose durante o acompanhamento de pré-natal.

Neste sentido, o caderno de Atenção ao pré-natal de baixo risco enfatiza que as ações de saúde da equipe multiprofissional na Atenção Primária de Saúde (APS) devem incluir toda população alvo de sua área de abrangência garantido um acompanhamento de pré-natal o mais precoce possível, abordando sempre aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas, afim de prevenir possíveis comportamentos, alterações e patologias que possam colocar em risco a vida do binômio mãe-feto (BRASIL, 2012).

O artigo de Alba e cols. (2022) destaca que os esclarecimentos sobre a transmissão da toxoplasmose são falhos durante o pré-natal, uma vez que sua análise revelou que apesar da maioria das gestantes afirmarem saber sobre a patologia e apontarem a ingesta de alimentos contaminados como fonte de infecção, observou-se relevante equivoco relacionado ao contato com gatos e a contaminação pela doença. Do mesmo modo, Santos e cols. (2018) observaram em seus resultados que 60,7% das gestantes pesquisadas acreditam que o gato é a principal fonte de

contaminação e por isto demonstram grande preocupação em manter contato com os felinos.

Little (2018), ressalta que apesar dos felídeos serem os hospedeiros definitivos do *Toxoplasma gondii* e os únicos a eliminarem oocistos nas fezes, não há indicação de mulheres grávidas serem instruídas a se desfazerem do seu gato de estimação. Nesta perspectiva, cuidados de prevenção primária devem ser ensinados a todas as gestantes, informando a importância de evitar contato com fezes de gato, utilizar luvas e pazinha para higienizar a caixa de areia, alimentar o gato com ração, não permitindo que ele saia do domicilio para fazer ingesta de caça, além de lavar as mãos após contato com o animal (BRASIL, 2012).

Alba e cols. (2022), também aponta um preocupante dado ao identificar que a maioria das mulheres que participaram de sua pesquisa desconheciam que a toxoplasmose pode ser transmitida durante a gravidez de mãe para filho. De acordo Isfer (2023), a toxoplasmose durante a gestação torna-se notadamente relevante pelo auto risco de ocorrência da toxoplasmose congênita, uma infecção obtida pelo feto por via transplacentária na fase intrauterina, em vista disso, proporcionar as gestantes conhecimento sobre o agente patogênico da toxoplasmose, suas formas de transmissão e prevenção possibilita a tomada de medidas preventivas seguras e eficazes

Ao avaliar o nível de conhecimento das gestantes e puérperas atendidas no Hospital Universitário da cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, o estudo quantitativo de Lehmann e cols. (2016) certificou-se que a maioria das participantes não sabiam responder sobre as medidas preventivas e formas de contaminação da toxoplasmose. Com base nestes resultados, os autores enfatizaram a pertinência do incentivo a educação em saúde nas instituições de atendimento ao pré-natal, além da importância do investimento em capacitação dos profissionais de saúde com foco nas ações de educação em saúde e diagnóstico precoce.

Considerando a importância dos profissionais de saúde na prevenção e detecção do diagnóstico precoce da toxoplasmose gestacional e congênita, Inagaki e cols. (2021) realizaram um estudo para relatar o conhecimento de médicos e enfermeiros que atendem no cuidado ao pré-natal sobre toxoplasmose. Os resultados analisados demonstraram lacunas de conhecimento destes trabalhadores de saúde e a necessidade de investimento em ações de educação continuada, com o propósito

de atualizar conhecimentos e habilidades, e ampliar aptidões de cuidado ao pré-natal. Seguindo semelhante perspectiva de pesquisa, Sousa e cols. 2017 constataram que embora os enfermeiros tivessem conhecimentos básicos sobre o assunto, isto não era utilizado para o desenvolvimento de atividades educativas com as gestantes.

De acordo Santos e Paschoal (2017), a educação permanente promove nos profissionais de saúde competências necessárias para aperfeiçoar suas práticas de cuidado, capacitando-os para envolver-se direta e ativamente no método de troca significativa e compartilhada de educação em saúde com os pacientes através de ações que proporcionem ao indivíduo autonomia para o autocuidado.

Em outro trabalho selecionado nesta revisão, Moura e cols. (2017) atestam que a falta de conhecimento por parte da maioria das gestantes pesquisadas e as convicções errôneas dos profissionais de saúde acerca da toxoplasmose evidenciam a pouca importância dada as ações de prevenção primária durante o pré-natal e o risco de prejuízos até mesmo na prevenção secundária que consiste na detecção e tratamento precoce.

Neste contexto, entendendo a gravidade desta infecção para o binômio mãe-feto, o manual de gestação de alto risco ressalta que é imprescindível aos profissionais de saúde que atuam no cuidado ao pré-natal o desenvolvimento de ações de educação em saúde com orientações sobre hábitos alimentares e de higiene para a prevenção da toxoplasmose em gestantes, visto que esta infecção pode desencadear serias consequências devido a possibilidade de transmissão vertical, a qual pode provocar aborto, natimortalidade, prematuridade, além de lesões oculares, alterações neurológicas e sistêmicas no feto (BRASIL, 2022).

Mantendo a mesma percepção e opinião, sobre a importância das ações educativas em saúde, Arrais e cols. (2016) abordam em seu artigo a relevância do pré-natal, assim como todo acompanhamento prestado à gestante, incluindo o Pré-natal Psicológico (PNP), que se trata de uma abordagem de psicoeducação, visando dar um suporte psicológico e agregar ainda mais valor à equipe multidisciplinar que atua neste processo de prestar cuidado e informação às gestantes. Santos e cols. (2022) afirmam em seu artigo que as ações educativas tiram o foco biomédico, pois ele traz em sua pesquisa que 69,6% das ações educativas costumam ser realizadas por enfermeiros em outros casos 50% por técnicos de enfermagem. Reforçando, Faria

e cols. (2018) salientam que o enfermeiro é um educador, que atua promovendo ações de prevenção primária da toxoplasmose na gestação.

O artigo de Oliveira e cols. (2019) abordou de maneira bem clara a relevância das ações educativas em saúde para prevenção das gestantes, assim também como a importância da capacitação dos profissionais para que estes venham ser efetivos no papel de informar as gestantes e a população em geral sobre a toxoplasmose gestacional e congênita, reduzindo desta forma a suscetibilidade de contaminação das gestantes e aumentando as chances de diagnóstico precoce da doença.

Diante dos dados apresentados podemos afirmar que as ações educativas em saúde se configuram como um recurso eficiente na prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita, visto que isto é expresso na revisão literária selecionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que a ocorrência da toxoplasmose gestacional e congênita traz sérios riscos para a gestante e o feto, a abordagem desta temática durante o pré-natal é de extrema importância na prevenção e no diagnóstico precoce. É através do conhecimento desta temática que gestantes podem compreender melhor a gravidade desta doença na gestação, além de aprender formas de se proteger e promover o seu autocuidado.

Tendo em vista o pouco conhecimento das gestantes em relação a toxoplasmose e a importância da atuação ativa dos profissionais de saúde no desenvolvimento de ações educativas voltadas a está zoonose durante o pré-natal, é necessário capacitar estes profissionais através do investimento em educação permanente para que o cuidado ao pré-natal seja integral, efetivo e significativo.

Através desta revisão pode-se perceber um déficit de conhecimento das gestantes com relação a temática, a necessidade de intensificar o conhecimento sobre a toxoplasmose dos profissionais de saúde que atendem no cuidado ao pré-natal e a pouca importância dada as ações de educação em saúde na prevenção desta doença. Os resultados alcançados apontam que as ações educativas em saúde devem ser utilizadas pelos profissionais como uma ferramenta para a prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita.

Está pesquisa apontou dados importantes para a obstetrícia, pois percebemos que as ações educativas em saúde são uma ferramenta que proporciona momentos de trocas e (re)construção de conhecimentos entre os profissionais de saúde e usuários, permitindo modificações nos hábitos de vida dos indivíduos, aspecto indispensável na prevenção da toxoplasmose durante a gravidez.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. C. et al. **Conhecimento das gestantes assistidas em uma unidade de atendimento obstétrico em relação à toxoplasmose gestacional**. Revista Principia, n. 52, 2020. Disponível em:<https://doi.org/10.18265/1517-0306a2020v1n52p129-136>. Acesso em: 03 out. 2023.

ALBA, D. F. et al. **Avaliação da percepção da Toxoplasmose por gestantes em municípios do Sudoeste do Paraná**. Anais de Medicina Veterinária, v. 1, n. 1, p. 1 - 13, 2022. Disponível em: <https://uceff.edu.br/anais/index.php/veterinaria/article/view/435>. Acesso em: 06 nov. 2023.UCEFF, 2022.

ARRAIS, A. R; ARAUJO, T. C.C.F. **Pré-natal psicológico**: perspectivas para atuação do psicólogo em saúde materna no Brasil. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH), v.19 n. 1, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582016000100007>. Acesso em 02 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos da Atenção Básica**: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2012. 108 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 14 ab. 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília, 2022. 559 p. Disponível em:< https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjA4Ng==> Acesso em 14 abr. 2023.

CAVALCANTE, B. M.; SARNO, C. A. M.; BARINI, R. **Perda gestacional**. 1ª. ed. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760347/pageid/4>. Acesso em 20 jul. 2023.

CUNNINGHAM, F. G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 25ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. 1274 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040064/epubcfi/6/180[%3Bvnd.vst.idref%3DconhecaGrupoa.xhtml]!/4/8/2%4056:17>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FARIA, G.; LUZ, GRACIELY, S; BETIN, T. A. **Incidência de toxoplasmose na gestação**: um problema de saúde pública no município de Cacoal-RO. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 9, p. 692–697, 2018. Disponível em:https://doi.org/10.31072/rcf.v9i2.690 Acesso em: 15 out. 2023.

FERNANDES, E. C.; SÁ, S. F. M. **Tratado de obstetrícia Febrasgo**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154858/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/60/4> Acesso em: 20 jul. 2023.

GOMELLA, L. T.; CUNNINGHAM, D. M.; EYAL, G. F. **NEONATOLOGIA**: Tratamento, Procedimentos, Problemas no Plantão, Doenças e Drogas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650438/pageid/0> Acesso em 20 jul. 2023.

INAGAKI, A. D. et al. **Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose.** Cogitare enfermagem, v. 26, 2021. Disponível em:< http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.70416>. Acesso em: 18 out. 2023.

ISFER, V. E. **Medicina fetal**: diagnóstico pré-natal e conduta. 2ª ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. Disponível em: <integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]!/4/2/4[table001]/4/2/4/2/3:916[el%20%2Cque]>. Acesso: 20 jul. 2023.

LEHMANN, L. M.; SANTOS, P. C.; SCAINI, C. J. **Avaliação do conhecimento de gestantes e puérperas sobre a toxoplasmose na cidade do Rio Grande – RS, Brasil**. Revista. Brasileira de ginecologia e obstetrícia, v. 38, n. 11, 2016. Disponível em:< http://dx.doi.org/10.1055/s-0036-1593970> Acesso em: 11 out. 2023.

LITTLE, S. E. **O gato**: medicina interna. 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729468/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/52/1:51[eme%2Cnt]>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MOREL, C. M. T. M.; PEREIRA, I. D. F.; LOPES, M. C. R. **Educação em Saúde**: Material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. 271 p. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro_mat_did_acs.pdf >. Acesso em 23 abr. 2023.

MONTENEGRO, B. A. C.; REZENDE, J. **Rezende**: Obstetrícia Fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/28/14/4/2/4/2/3:0[%2CCDU]>. Acesso em 25 jun. 2023.

MOURA, F. L. et al. **Toxoplasmose congênita**: percepção do conhecimento e medidas de prevenção primária entre profissionais de saúde e gestantes atendidas em unidades públicas de saúde. Scientia Medica, v. 27, 2017. Disponível em:< https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-847967>. Acesso em: 03 out. 2023.

OLIVEIRA, G. M. et al. **Frequência e fatores associados à infecção por *Toxoplasma gondii* em gestantes e seus animais de estimação em Ilhéus, Bahia, Brasil**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 52, 2019. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0037-8682-0250-2019> Acesso em: 05 out. 2023.

RAMOS, J. G. L. et al. **Rotinas em obstetrícia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 942 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821168/epubcfi/6/150[%3Bvnd.vst.idref%3Dsobre_o_grupo_a.xhtml]!/4/2/4/1:375[nte%2C%C3%BAdo]>. Acesso em: 23 abr. 2023.

RICCI, R. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735728/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/2/50/6/1:16[8%20c%2Cm.]>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SAMPAIO, G. L. et al. **Toxoplasmose congênita na atenção primária à saúde**: importância da prevenção no controle de uma doença negligenciada. Revista de epidemiologia e controle de infecção, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em:< https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253051>. Acesso em: 04 out. 2023.

SANTOS, S. A.; PASCHOAL, D. V. **Educação em saúde e enfermagem**. São Paulo: Manole, 2017. – (Série Enfermagem). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762235/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/4>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SANTOS, E. W. SOUZA, S. L. PEREIRA, C. A. D. **Gato x gestante**. Avaliação do conhecimento da população sobre a toxoplasmose. Revista Pubvet, v.12, n.12, p.1-5, 2018. Disponível em: < https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n12a238.1-5>. Acesso em: 08 out. 2023.

SANTOS, J. V. et al. **Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da toxoplasmose gestacional e congênita**. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 16. n. 4, p. 249-256, 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.26605/medvet-v16n4-5215> Acesso em: 04 out. 2023.

SILVA, C. H. M; BONOME, I. B. A.; OSANAN, G. C. **Manual SOGIMIG**: Gravidez e puerpério de alto risco. 1ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 504 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830192/pageid/4> Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUSA, J. A. S. et al. **Conhecimento e percepções sobre a toxoplasmose entre gestantes e enfermeiros que realizam pré-natal na atenção básica**. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 59, 2017. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-9946201759031>. Acesso em: 19 out.2023.